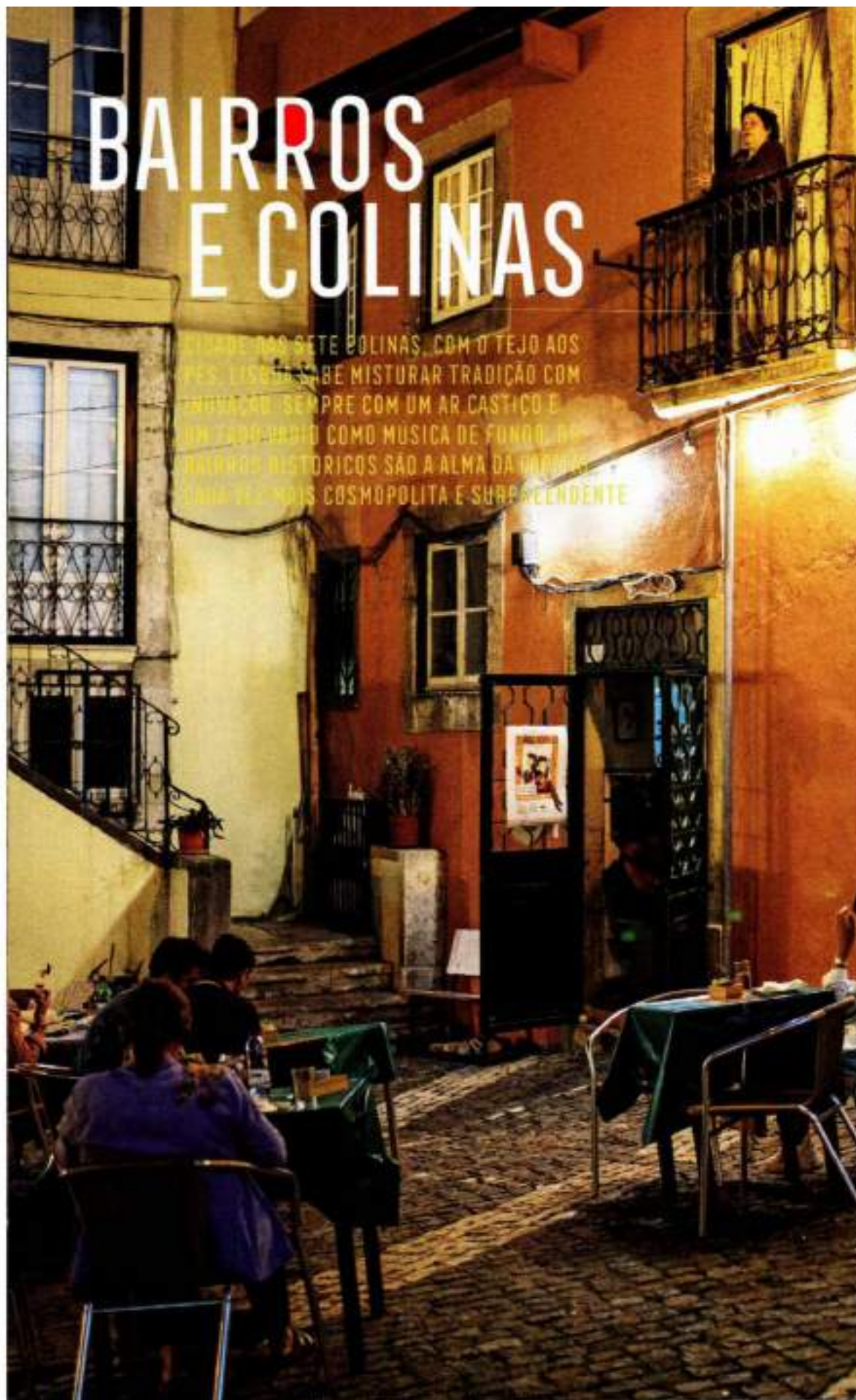


BAIRROS E COLINAS

CIDADE DAS SETE COLINAS, COM O TEJO AOS
PÉS, LISBOA SABE MISTURAR TRADIÇÃO COM
INOVAÇÃO SEMPRE COM UM AR CASTIÇO E
UM TAPAJÓDIO COMO MÚSICA DE FUNDO. OS
BARRIOS HISTÓRICOS SÃO A ALMA DA CIDADE,
COM UM AR MAIS COSMOPOLITA E SURPREENDENTE



BAIRROS

E COLINAS

MARVILA

É o bairro de indústria criativa. Repleto de contradições, ali convivem associações e clubes antigos juntamente com hubs, coworks, academias de novos desportos, restaurantes alternativos. É talvez por isso tão arrebatadoramente atraente. A Dois Corvos é uma de muitos exemplos.



FOTO NUNO BOTELHO

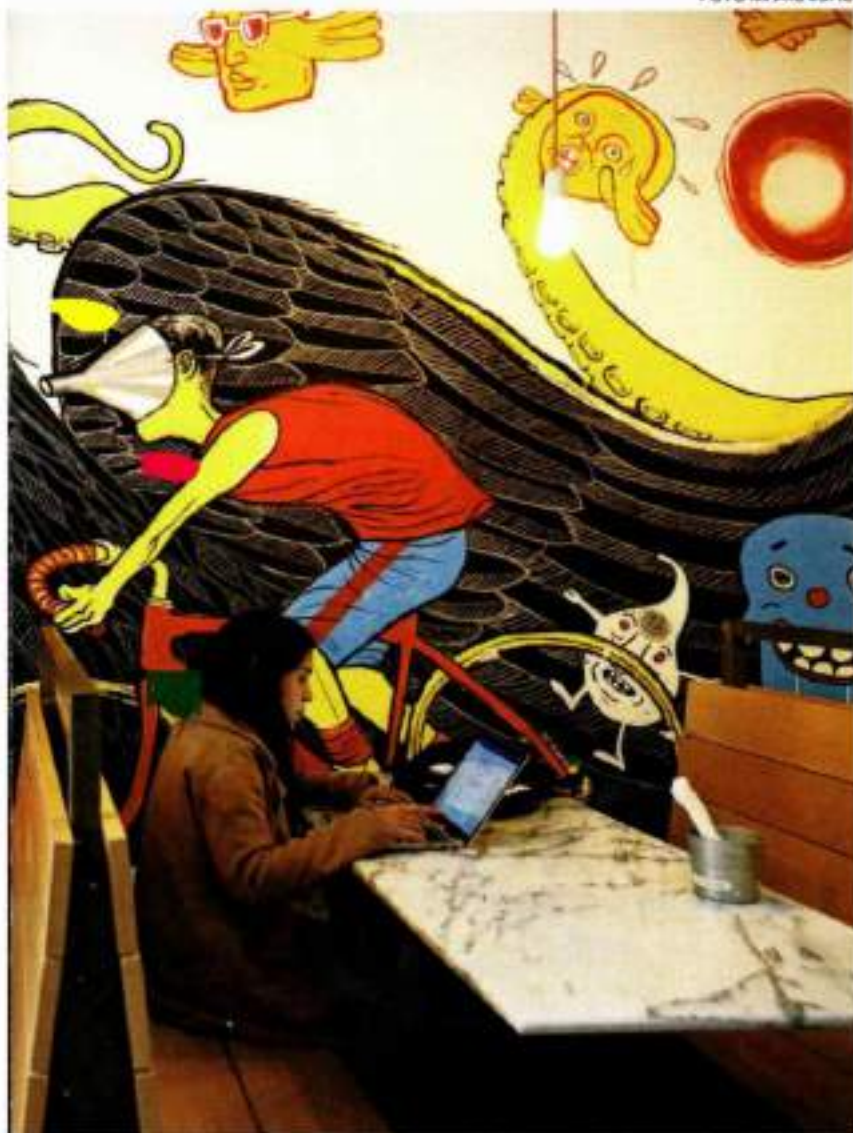


Tasca da Esquina

Abriu portas no dia de Santo António de 2009. A Tasca da Esquina, de Vítor Sobral, foi um dos espaços que ajudou a fazer renascer Campo de Ourique, um dos bairros mais invejados da cidade.

Rua Domingos Sequeira,
41C
Tel. 919837255

que Lisboa não terá, em bom rigor, mais de cinco colinas. Existem muitas rotas e circuitos que ajudam a descobrir a tradição e a modernidade da capital, a pé, de bicicleta, trotineta, de *tuk-tuk* ou à boleia dos pitorescos elétricos, como o icónico 28, que circula entre o Martim Moniz e Campo de Ourique, mas com especial procura nas ligações à Graça e à Estrela. A Free Bike Tours Lisbon (tel. 919523068) sugere uma forma equilibrada e livre para percorrer as colinas e os miradouros, a partir de bicicletas elétricas. O passeio, acompanhado por um guia, tem a duração de quatro horas e termina no topo do elevador de Santa Justa para "um resumo visual da aventura". Com a empresa Lisboa Autêntica (tel. 913221790), o menu de experiências para descobrir a cidade é quase ilimitado, destacando-se os passeios a pé orientados pelos gostos de cada um: gastronómico, fado, monumentos e até arte urbana, que serve de boa desculpa para rumar até Alfama, um dos mais genuínos bairros da cidade. Aqui, encontra o mural da autoria de VHILS, que representa a fadista Amália Rodrigues. A obra, situada na rua de São Tomé, foi executada em calçada portuguesa. Neste espírito, marque



mesa n'A Baiuca (rua de São Miguel, 20), onde ainda se assistem a verdadeiras desgarradas de fado vadio. Em contraste com a tradição, na rua do Vigário encontra um dos sinais da nova Lisboa: o restaurante Boi-Cavalo (tel. 938752355) liderado por Hugo Brito, que apresenta um *menu* de degustação diário, com uma nova abordagem a produtos considerados convencionais. Faça uma passagem pelo miradouro de Santo Estêvão e igreja de São Vicente de Fora, seguindo até ao Panteão Nacional e ao Chafariz d'El-Rei, que guarda um palacete convertido em alojamento, com *brunch* a condizer. Alternativa a considerar, o Memmo Alfama (tel. 210495660) capaz de surpreender logo a partir da piscina. O miradouro das Portas do Sol é incontornável, com a devida animação, bem como a descida até ao Museu do Fado (tel. 218823470), para ver a exposição permanente e observar o célebre quadro "O Fado", de José Malhoa.

Charadas e desafios

Com a Lisbon Walker (tel. 218861840) prepare o espírito para descobrir Alfama com (quase) todos os sentidos em alerta. Com restrições e condicionalismos associados à

TERRAÇOS

Javá Lisboa
Praça D. Luís I, 30

Terraço 23
Torel Palace

Rossio Gastrobar
Altis Avenida

Madame Petisca
Hotel Monte Belvedere

Rooftop Bar
Hotel Mundial

Suba
Verride Palácio Santa
Catarina

BA Terrace
Bairro Alto Hotel

Lost In
Príncipe Real

Sky Bar
Tivoli Avenida
da Liberdade

Topo
Martim Moniz

SUD Lisboa Terrazza
Belém

FOTO ANTONIO NASCIMENTO



SUD Lisboa Terrazza
Belém

NOVA LISBOA

Nascida com a Expo 98, o Parque das Nações é a mais recente das freguesias da cidade. O agora Myriad by SANA Hotels e o Fifty Seconds by Martin Berasategui são o símbolo desta nova Lisboa

pandemia, esta empresa organiza diversas atividades para pequenos grupos, com destaque para "Lisboa Sensorial", em que os participantes são desafiados a descobrir o bairro de olhos vendados. *Peddy papers* temáticos, charadas e desafios são outras das formas de conhecer os segredos e tesouros da capital. Basta contactar e recebe o guião, um baralho de cartas que indicam as pistas e um mapa de Alfama e do Castelo.

Já para conhecer a Mouraria, o mais multicultural dos bairros lisboetas, o Martim Moniz serve de casa de partida. Passe pelo largo da Severa, nascido em homenagem à primeira fadista de Lisboa e procure pela arte de Camilla Watson, uma artista que pelas paredes imortalizou os moradores do bairro, com destaque para Fabia Loreti, a mulher que teve mais filhos neste bairro: 21 (muitos ainda vivos). As homenagens à canção de Lisboa são uma constante, como a guitarra portuguesa esculpida num bloco de mármore, na rua do Capelão, mais conhecida como "a rua do fado". Não muito longe encontra a Casa Fernando Maurício, um pequeno museu dedicado ao fadista, conhecido como o "rei da Mouraria". Ao almoço, não perca a oportunidade de se sentar no popular Zé da Mouraria (tel. 218865436) e respire fundo para enfrentar a enorme travessa de bacalhau com grão e batata a murro. Para uma abordagem exótica do grande caldeirão gastronómico deste bairro, atreva-se nos sabores moçambicanos do Cantinho do Aziz (tel. 218876472) ou na esplanada improvisada nas escadinhas do espaço The Food Temple (tel. 218874397). Espreite as lojas, onde tudo se vende, do utilitário ao étnico.



Escolha, a seguir, por onde quer subir para o bairro da Graça. Há três entradas, uma junto ao convento da Graça, outra na calçada do Monte e, outra, nas Olarias, na Mouraria. Descanse no jardim da Cerca da Graça, o maior da zona histórica, com quase dois hectares de espaço verde. No miradouro da Graça, agora com o nome de Sophia de Mello Breyner Andresen, tenha uma das melhores vistas da cidade, que pode também ser absorvida a partir do novo 9B, o restaurante de *fine dining* que nasceu no interior do clássico (renovado) Via Graça (tel. 218870830). Perto da Vila Berta, que recorda os tempos do operariado, descubra que, afinal, Lisboa tem ainda outra colina. Trata-se da oitava colina, uma fábrica e marca de cerveja artesanal com um *tap room* no 8A da rua Damasceno Monteiro. Na descida da Voz do Operário, sinta o pulsar da contracultura no Damas, que é restaurante, bar e sala de concertos. Corte caminho até à Feira da Ladra, onde objetos usados passam de mão em mão todas as terças-feiras e sábados. Símbolo de nova abordagem gastronómica no bairro reserve mesa no Plano Restaurante (tel. 933404461), liderado por Vitor Adão.

Ruas coloridas

É tempo de partir para o centro da cidade. Mas aproveite e desça pela rua Câmara Pestana até ao largo da Anunciada, num dos quatro elevadores da cidade. O ascensor do Lavra é o mais antigo. Foi inaugurado em 1884. Com uma paragem rápida na rua das Portas de Santo Antão para conhecer a Ginjinha Sem Rival, atravesse os Restauradores para embarcar no elevador da Glória rumo ao Bairro Alto. Lá em cima aproveite uma das melhores vistas da cidade, a partir do jardim de São Pedro de Alcântara ou, num plano superior, desde o terraço do The Insolito (tel. 213461381). Em direção ao Chiado, faça um desvio pela rua Nova da Trindade, uma das artérias azuis da cidade. Entre, primeiro, na mítica Trindade (tel. 213423506), a mais antiga das cervejarias nacionais, e depois, quase na porta ao lado, no Bairro do Avillez (tel. 215830290). Na zona de Lisboa mais boémia e animada (Chiado/Bairro Alto) quase todas as portas e montras guardam surpresas. Prove o pastel de nata da Manteigaria (rua do Loreto, 2) e faça, depois, o percurso pelo elevador da Bica, que o leva ao Cais do Sodré, mais precisamente à rua de São Paulo. Na noite anterior carregue o telefone porque vai passar pela rua mais fotografada da cidade, a rua da Bica de Duarte Belo, e prepare-se para entrar num mundo à parte da cidade. Os bares sucedem-se e, neste verão, aproveite para ver (e fotografar) os chapéus coloridos na rua Cor de Rosa, que tem como toponímia Nova do Carvalho, num projeto de Isabelle Essad, do Restaurante & Bar Rio Grande (tel. 213423804).



Cuca Roseta
Fadista

Explorar o parque Eduardo VII (Lisboa)

Beber um café ou chá e apreciar a vista maravilhosa.

Visitar o Bairro Alto (Lisboa)

Percorrer o bairro, estando atento às casas de fado. Por exemplo, o Faia e a Tasca do Chico são imperdíveis.

Explorar Alfama (Lisboa)

Partindo da praça em frente ao Museu do Fado, percorrer as ruelas para sentir o bairro que tem casas de fado em cada esquina, comida tradicional portuguesa e bom vinho.

Subir à Peninha (Sintra)

Para ver uma das vistas mais incríveis, de Cascais, Lisboa e Costa da Caparica.

Estacionar na praia do Abano (Cascais)

É percorrer a costa do guincho, a pé. Com mar e com montanha, natureza pura.